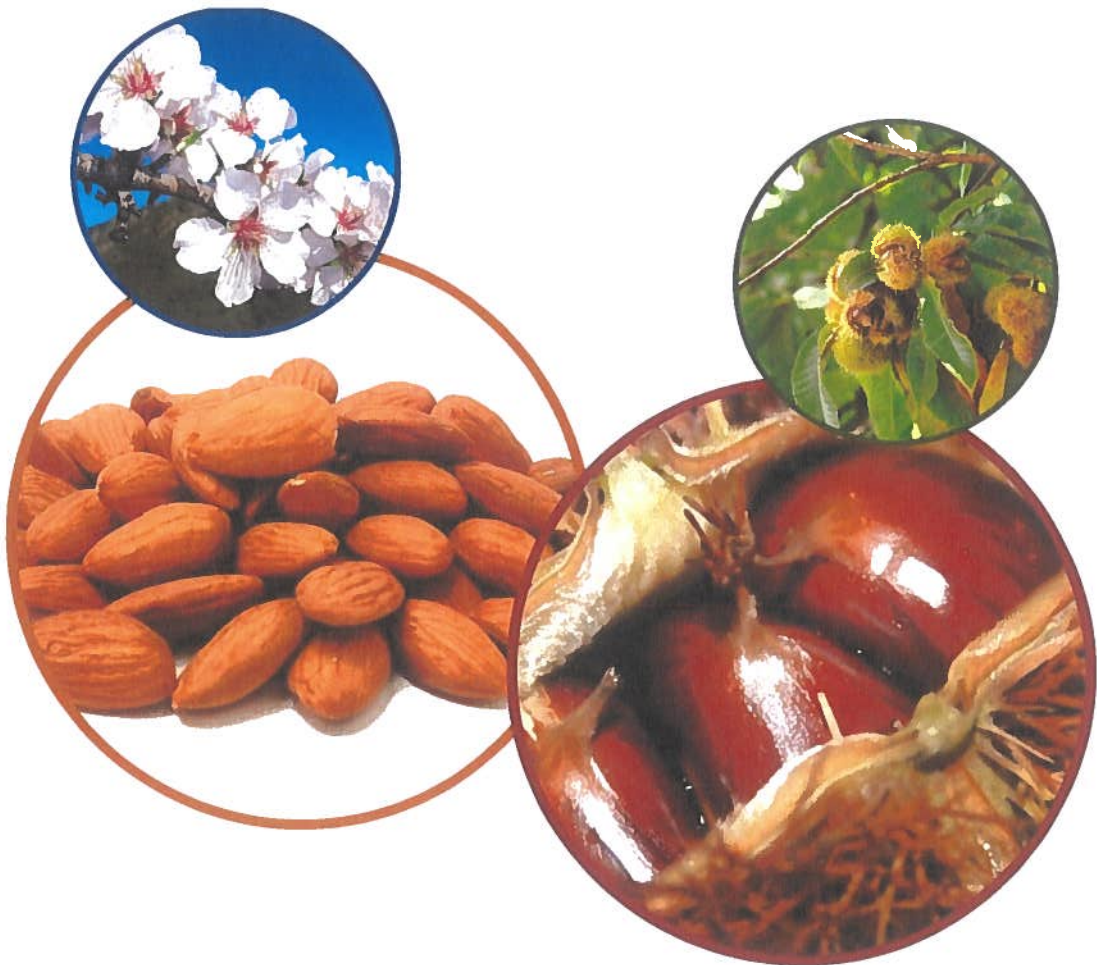


# COOPAÇOS

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.





COOPAÇOS – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Destinatário:

Exmos. Senhores Deputados da Comissão de Agricultura e Pescas

## Assunto:

Principais preocupações e prioridades estratégicas para a agricultura regional

### A Coopaços

A Coopaços - Cooperativa Agrícola de Valpaços, C.R.L., em funcionamento há mais de quatro décadas, foi formalmente constituída no dia 27 de outubro de 1980, teve origem no extinto ex-grémio da Lavoura (1977). Pelo que ainda hoje é conhecida pelo Grémio (1940- 85 anos).

A sua área social compreende todo o território nacional continental. No entanto a sua principal área de intervenção são Distritos de Vila Real (concelhos de Valpaços, Murça e Chaves) e o de Bragança (concelhos de Mirandela, Vila Flor, Alfandega da Fé, Vinhais).

Atualmente tem 1562 associados.

Tem um quadro de pessoal composto por 12 colaboradores, sazonalmente faz a contratação de pessoal.

É associada de outras Organizações do setor; Agros, Confagri, Refcast e Centro Nacional de Competência dos Frutos Secos.

Tem uma faturação anual de três milhões de euros.

Está estruturada por 7 secções específicas, das quais se salienta a secção de Aprovisionamento, Serviços Técnicos e a Secção de Frutos de Casca Rija.

Até aos anos 90 do século passado, a secção leiteira era a mais representativa.

Agora a secção mais representativa é de Frutos de Casca Rija com 450 associados produtores de amêndoa que entregam anualmente cerca de 900 toneladas e 95 sócios produtores de castanha com uma produção de cerca de 100 toneladas. Esta secção promove a concentração da oferta ao nível da produção e comercializa a produção, o que permite que estes produtos tenham escoamento garantindo e valorização com equilíbrio na respetiva cadeia de valor.



COOPAÇOS – COOPERATIVA AGRICOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A secção de Aprovisionamento fornece fatores de produção; adubos, rações, plantas e maquinaria agrícola aos seus associados, garantindo os melhores preços de mercado. A Coopaços é reguladora de preços na região, para este setor.

O Serviço Técnico faz Aconselhamento Agrícola, elaboração de candidaturas (PU, PDR2020 e PEPAC), oferece também oportunidade de formação profissional, disponibilizando cursos profissionais relacionados com a sua área de intervenção, o que permite uma maior capacitação dos associados, nas diversas áreas da agricultura.

A secção de Produtos de Qualidade, na qual está integrado o Agrupamentos de Produtores de Folar de Valpaços, é a Entidade Gestora da Indicação Geográfica Protegida para a produção de Folar de Valpaços IGP e também a detentora da marca Folar de Valpaços, pelo que é esta secção que tem o dever de apoiar os produtores e demais operadores em matéria de interpretação e cumprimento das normas constantes dos Cadernos de Especificações, manter atualizado o cadastro dos diferentes tipos de operadores e das respetivas instalações, das quantidades produzidas e das infrações eventualmente cometidas pelos produtores.

Foi por intermédio desta secção que no ano de 1994 foi elaborado e submetido o processo para a obtenção da Denominação de Origem Protegida (DOP) da Castanha da Padrela.

### **Setor cooperativo agrícola e agroalimentar**

Existe uma perceção pública, sobre o setor cooperativo que não se ajusta com a importância do cooperativismo agrícola para a alimentação, nem sequer com o seu grande impacto nos territórios do interior, onde a sua existência assume uma extrema relevância na coesão territorial, ambiental e social.

O setor cooperativo do ramo agrícola em Valpaços tem um papel fundamental na concentração da oferta, no planeamento da produção, na orientação para o mercado e valorização da produção, muito bem desempenhadas pelas três organizações.

As quotas de mercado das cooperativas são muito significativas nalguns setores como o azeite, vinho, frutos secos. O que demonstra a importância do setor cooperativo para o setor agroalimentar em Portugal.

Contudo, com o decorrer do tempo e perante as novas realidades globais, as exigências impostas ao setor são diferentes e a necessidade de adaptação tem de ser rápida.

A pequena dimensão das explorações, o envelhecimento dos agricultores, conjuntamente com as novas práticas comerciais decorrentes da abertura global dos mercados modernos tem sido um constante desafio ao setor.

As Cooperativas Agrícolas, pela sua dimensão e representatividade em todos os sectores da agricultura e em todo território nacional, merecem e precisam de uma medida estratégica que promova e potencie a sua capacitação, que as prepare para os novos desafios da Agricultura



COOPAÇOS – COOPERATIVA AGRICOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Moderna. Este sector tem de ser assumido como estratégico para a economia Nacional, diria mesmo, que o país tem o dever de assumir o sector Agrícola como um desígnio nacional.

O setor cooperativo está em condições para dar um contributo no desenvolvimento da agricultura, porque já está organizado, especialmente num contexto da pequena produção familiar muito fragmentada, como é o caso da nossa região.

### **Modernização das Cooperativas Agrícolas**

A COOPAÇOS destaca a urgência de um plano nacional de modernização das cooperativas que inclua:

- Incentivos para renovação de equipamentos, informatização de processos e melhoria da capacidade de armazenagem e transformação;
- Apoios específicos para digitalização, permitindo rastreabilidade, eficiência operacional e acesso a novos mercados;
- Programas de formação e capacitação para dirigentes e trabalhadores;
- Promoção de parcerias tecnológicas e ligação ao sistema científico;
- Melhorar as práticas comerciais, revalorização e inovação da gama de produtos e promoção da internacionalização;
- Aumentar a dimensão económica e social das cooperativas;
- Garantir o acesso dos produtores locais de pequena escala, ao mercado, nomeadamente pela comercialização dos produtos locais em cadeias curtas de comercialização;
- Melhorar a prestação de serviços aos associados, apoiando-os tecnicamente no ajustamento dos métodos de produção às exigências atuais dos mercados.

### **As dificuldades**

- Nos últimos anos, o setor agrícola tem enfrentado um aumento significativo da exposição a riscos climáticos. A maior frequência e intensidade de fenómenos extremos colocam desafios acrescidos à sustentabilidade das explorações e evidenciam limitações estruturais nos atuais sistemas de seguros de colheita.
- As ondas de choque provocadas pela instabilidade mundial, pelas guerras e pela inflação fazem-se sentir, na agricultura e nas empresas do agroalimentar com o brutal aumento dos custos de produção, principalmente a atividade pecuária;
- Falta de mão-de-obra;
- Explorações de pequena dimensão e muito fragmentadas.
- Renovação geracional. Relações dos jovens com o mercado de trabalho agrícola, seja como agricultores, seja como assalariados (agricultores e trabalhadores com 65 ou mais anos);
- A idade avançada e o baixo nível de formação, no máximo o 1º ciclo do ensino básico, dificulta o investimento e a inovação nas explorações.



COOPACOS – COOPERATIVA AGRICOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### As necessidades

- Investimento publico no regadio;
- Medidas de incentivo à fixação de jovens na agricultura, como agricultores ou como assalariados;
- Medidas de apoio efetivo para situações de catástrofe;
- Maior aposta no apoio e promoção das cadeias curtas de mercado;
- Dinamizar os mercados locais;
- Deve ser demonstrado com clareza e com comunicação eficaz, a importância económica, social e ambiental da atividade agrícola e das cooperativas agrícolas em Portugal;
- Maior reconhecimento da produção nacional e promoção do equilíbrio na distribuição de valor na cadeia alimentar, algo que só será possível com o reforço da organização da produção, que não é suficientemente promovido em Portugal;
- Acompanhamento técnico permanente e de proximidade por parte do Ministério da Agricultura. O serviço de proximidade ficou comprometido com extinção da Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAPN) e com o funcionamento do serviço local de Valpaços, que desde setembro de 2023 deixou de ter atendimento permanente e só faz atendimento, duas vezes por semana, no período da manhã, às terças e quintas.

### Seguros de Colheita

A estrutura vigente dos seguros de colheita foi concebida para um contexto climático relativamente estável. Os fenómenos meteorológicos extremos – como granizo fora de época, tempestades severas, secas prolongadas, ondas de calor abruptas e precipitações intensas – deixaram de ser excecionais.

Assim, as apólices tradicionais apresentam insuficiências claras:

- Coberturas fragmentadas e orientadas para riscos isolados;
- Inexistência ou escassez de proteção contra danos indiretos;
- Tempos de resposta que não acompanham a urgência das perdas;
- Condições contratuais pouco adaptadas à variabilidade climática atual.

No entanto, o agravamento das condições meteorológicas adversas tem levado a:

- elevação dos prémios e das franquias;
- maior seletividade das seguradoras;
- exclusão ou limitação da cobertura para determinados riscos.

Os modelos atuais revelam-se, assim, insuficientes para dar resposta ao novo perfil de risco enfrentado pelos produtores. Torna-se, por isso, necessária uma revisão profunda dos critérios de avaliação e das modalidades de cobertura.



COOPAÇOS – COOPERATIVA AGRICOLA DE VALPAÇOS, C.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### **Burocracia e Licenciamento na Agricultura**

A COOPAÇOS sublinha que a burocracia excessiva é um dos principais entraves ao desenvolvimento e uma das maiores dificuldades sentidas pelos agricultores e pelas cooperativas:

- Processos de licenciamento demorados e complexos, mesmo para investimentos simples ou de baixo impacto ambiental.
- Falta de clareza normativa e variação entre entidades, o que gera custos adicionais e incerteza.
- Necessidade de um balcão único agrícola que permita acelerar pedidos, obter pareceres e submeter documentação de forma integrada.

### **Preocupações com a PAC Pós-2027**

Há forte incerteza quanto às futuras orientações da Política Agrícola Comum:

- Risco de redução dos apoios diretos às explorações, o que afetaria de forma severa as pequenas e médias explorações associadas às cooperativas.
- Necessidade de garantir que a PAC inclua instrumentos específicos para regiões de baixa densidade, agricultura sustentável e valorização das cadeias curtas.

A COOPAÇOS espera que estes pontos possam contribuir para decisões informadas, equilibradas e alinhadas com as necessidades reais da agricultura regional e do movimento cooperativo.

Valpaços, 09/12/2025

O Presidente do Conselho de Administração

(José Manuel Teixeira Vieira)